



**escola de gestores**  
da educação básica

## **O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

**VIVIANE ALVES FERREIRA BORGES**

**O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA GESTÃO  
DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Ms. Priscila Rezende Moreira

**BELO HORIZONTE  
2013**

VIVIANE ALVES FERREIRA BORGES

## **O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Profa. Ms. Priscila Rezende Moreira (orientadora) – UFMG

---

Prof. Dr. Fernando Fidalgo – UFMG

Belo Horizonte, 19 de julho de 2013.

Dedico este trabalho a todos meus companheiros de trabalho, os quais vem me acompanhando durante este tempo, me dando força e contribuindo para meu crescimento profissional. Aos meus familiares, pais, esposo e filhos pela compreensão e incentivo aos meus estudos e a toda equipe da UFMG que nos recebeu de braços abertos para nos capacitar, muito obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em especial ao Secretário Municipal de Educação de Patrocínio, professor Eurípedes de Assis Peres, o qual não mediu esforços para que fossemos contemplados com esta capacitação indispensável ao gestor de escolas públicas. Aos meus parceiros e companheiros de trabalho, em especial professor Adailton Ferreira Sales, professora Kelly Cristina e Rosi Reis, nos quais juntos alcançamos bons frutos em nossos estudos. E a toda equipe da escola de gestores da UFMG.

Se eu pudesse deixar algum presente a você,  
deixaria acesso ao sentimento de amar a vida  
dos seres humanos.  
A consciência de aprender tudo o que foi  
ensinado pelo tempo afora...  
Lembraria os erros que foram cometidos para  
que não mais se repetissem.  
A capacidade de escolher novos rumos.  
Deixaria para você, se pudesse, o respeito  
àquilo que é indispensável:  
Além do pão, o trabalho. Além do trabalho, a  
ação. E, quando tudo mais faltasse, um  
segredo: O de buscar no interior de si mesmo  
a resposta e a força para encontrar a saída."

Mahatma Gandhi

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem por objetivo compreender como as relações interpessoais contribuíram para a construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal João Batista Romão, localizada na cidade de Patrocínio-MG, na perspectiva da gestão democrática. Para alcançar os objetivos propostos para este estudo, realizamos uma análise sobre gestão democrática escolar, concebendo-a como um caminho para a participação de todos os envolvidos (pais, professores, gestores, funcionários, alunos) em busca de uma sociedade mais justa e humana. Em um segundo momento, recorremos ao processo de construção do Projeto Político Pedagógico dentro da coletividade de ações, onde as relações de trabalho foram fundamentais para o sucesso de todas as ações vivenciado pela escola. Por fim, realizamos uma análise de como as relações interpessoais contribuíram de forma fundamental para a consolidação do Projeto Político Pedagógico da referida escola. Através da reestruturação do PPP da escola tivemos a oportunidade de compreender como a relação entre gestor e sua equipe pode contribuir de forma positiva para o trabalho e o sucesso no âmbito escolar. Entendemos que o gestor escolar deve atuar continuamente procurando conhecer melhor sua equipe, observando seus comportamentos, e dando a eles a oportunidade de explorarem seus pensamentos, sentimentos e ações, no relacionamento com toda a equipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Democrática, Projeto Político Pedagógico, Relações Interpessoais.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
1.1 Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa.....	09
1.2 Justificativa.....	09
1.3 Objetivos.....	10
<b>2. GESTÃO DEMOCRÁTICA UM CAMINHO PARA A PARTICIPAÇÃO DE TODOS NO ÂMBITO ESCOLAR</b> .....	11
<b>3 A CONSTRUÇÃO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PRECEPTIVA DA COLETIVIDADE</b> .....	13
<b>4 ANÁLISE DE COMO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS CONTRIBUÍRAM PARA CONSOLIDAÇÃO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO BATISTA ROMÃO”</b> .....	15
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	19
<b>ANEXO</b>	
Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “João Batista Romão”.....	20

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo de nossa trajetória escolar percebemos que o sistema educacional é complexo e confuso no que se refere à verdadeira função da educação na vida das pessoas. Por muito tempo concebemos a educação como uma mera transmissão de conhecimento reproduzida pelos professores.

Por muito tempo também, ao observar o cotidiano educacional percebíamos um espaço tumultuado, cheio de autoritarismo por parte do gestor escolar. Esse profissional, muitas vezes, não dava voz à possível cooperação do professor, não levando em conta as diferenças individuais dos profissionais da educação.

Durante a realização do ensino superior na área da educação, por meio de reflexões teóricas e observação da prática docente, constatamos que teoria e prática muitas vezes não andam juntas, existindo assim pouco espaço para o diálogo entre todos os envolvidos no processo da gestão escolar.

Ao iniciar o trabalho com gestora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Patrocínio, Minas Gerais, esta autora teve oportunidade de retomar os questionamentos embasados na teoria por meio da prática, no qual possibilitou um ambiente de compreensão, liberdade, respeito e criatividade, abrindo espaço para o diálogo. Esse ambiente proporcionou momentos para troca de experiência, no sentido que todos os participantes do processo ensino aprendizagem tivessem liberdade de opinião, sendo respeitados em suas diferenças individuais.

Em nossa experiência percebemos que, à medida que vamos utilizando o conhecimento de nós mesmos e dos outros, aprende-se a maneira de se comunicar mais positivamente, isto passa pelo como ouvir, dialogar, avaliar, elogiar e, por fim, como conviver no meio das relações de trabalho.

Diante do exposto recorreremos à presente análise que tem como problemática compreender como as relações interpessoais podem contribuir para a construção do Projeto Político Pedagógico na perspectiva da gestão democrática.

Acreditamos que, com este estudo, despertaremos novas possibilidades na compreensão do assunto, proporcionando novas reflexões das questões que precisam ser vivenciadas nas relações humanas entre o gestor escolar e sua equipe.

## **1.1 Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa**

Ao realizar a presente análise, consideramos como as relações interpessoais e o trabalho de equipe contribuíram, de maneira positiva, no processo de construção do Projeto Político Pedagógico realizado para a Escola Municipal João Batista Romão.

Durante o processo de reestruturação do PPP tivemos a oportunidade de vivenciar como a relação interpessoal entre a equipe gestora e a equipe docente, que trabalham buscando a coletividade de ações, se torna visível. Essa reflexão se faz muito importante, pois grande parte do trabalho do gestor é feito por meio do intermédio de outras pessoas, quer como indivíduo, quer como grupo.

Na nossa experiência à frente da gestão escolar, percebemos que os gestores que tem, mas habilidade em compreender os outros e, apresentam abertura para o diálogo, são mais dinâmicos no relacionamento humano e em seu trabalho em equipe.

Com a reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Batista Romão, tivemos a oportunidade de vivenciar várias situações onde as relações interpessoais se fizeram fundamentais para obtenção de resultados positivos para efetivação do mesmo.

## **1.2 Justificativa**

O presente estudo é relevante, pois poderá possibilitar uma reflexão sobre como relações interpessoais podem contribuir favoravelmente na construção do Projeto Político Pedagógico na perspectiva da gestão democrática.

É importante que a equipe gestora seja capaz de compreender e de lidar com os problemas pedagógico técnicos e administrativos da escola, mas também, ser capaz de compreender e de lidar com as pessoas, sendo necessário questionarmos qual o papel do relacionamento interpessoal, entre equipe gestora, docentes, funcionários e pais, presente nas relações de trabalho no âmbito escolar.

### **1.3 Objetivos**

Compreender como as relações interpessoais podem contribuir para a construção do Projeto Político Pedagógico na perspectiva da gestão democrática.

#### **Objetivos específicos**

- Analisar como a gestão democrática possibilita a participação no âmbito escolar;
- Estabelecer uma relação entre processos de interação e participação na construção do Projeto Político Pedagógico;
- Identificar a relação estabelecida entre gestor e equipe pedagógica na construção do Projeto Político Pedagógico.

## **2. GESTÃO DEMOCRÁTICA UM CAMINHO PARA A PARTICIPAÇÃO DE TODOS NO ÂMBITO ESCOLAR**

A construção do Projeto Político Pedagógico no âmbito escolar é apresentada por muitos autores como a efetivação da gestão democrática e como a estruturação dos princípios de tomada de decisão, abrindo caminhos para construção coletiva; o qual todos podem e devem participar dos projetos e atividades planejadas pela escola. Por meio da gestão democrática, as decisões deixam de ser exclusivamente da equipe diretiva e passam a ser uma interlocução da equipe gestora, professores e da comunidade onde a escola está inserida.

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Portanto, tendo mostrado as semelhanças e diferenças da organização do trabalho pedagógico em relação a outras instituições sociais, enfocamos os mecanismos pelos quais se pode construir e consolidar um projeto de gestão democrática na escola. (Oliveira, Moraes e Dourado. p 04).

Muito já foi conquistado dentro das escolas no que se refere às tomadas de decisão, mas ainda percebe-se um espaço tumultuado e silenciado por muitos, onde o que é planejado pela equipe docente nem sempre é aceito pela equipe gestora, gerando grandes tribulações entre o que se encontra determinado pela direção e a capacidade de construção coletiva da equipe.

Gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades. Gestão da educação significa ser responsável por garantir a qualidade de uma “mediação no seio da prática social global” (Saviani, 1980, p. 120).

Compreendemos que gestão democrática vai muito além de apenas aceitar opiniões e ouvir o que o outro tem a dizer, mas sim abrir espaço para a discussão. A gestão democrática muitas vezes se consolida através de conflitos entre opiniões opostas no cotidiano escolar.

Por “gestão” entenda-se o processo pelo qual uma coletividade organiza seus procedimentos de tomada de decisão, de atribuição de funções, e estabelece condições concretas para estas funções sejam cumpridas em consonância com as decisões tomadas. Uma gestão pode ser estruturada de diferentes

formas no diálogo ou no conflito, implicando, no caso da gestão democrática, em princípios relativos à representatividade, à participação coletiva e à correlação entre elas. A gestão envolve necessariamente relações de poder, cujos níveis hierárquicos podem ser mais ou menos estratificados, variando entre diferentes modalidades democráticas ou autoritárias. (JUNIOR, 2004 p. 05).

A gestão democrática traz para dentro das escolas um novo agir sobre as decisões a serem tomadas e abre espaços de participação e consolidação dos direitos da sociedade civil.

No contexto histórico do nosso país, podemos nos certificar que o conceito democracia ainda é novo, o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas. Atualmente, estamos passando por um processo no qual as pessoas exigem melhorias dos serviços públicos, entre eles a da educação.

A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. (OLIVEIRA p.04).

Para a construção do PPP e demais decisões para a melhoria das ações escolares, a comunidade escolar é de extrema importância e a opinião dos professores e funcionários é essencial para uma gestão democrática de verdade. Afinal, não basta falar em democracia, este processo tem que ser real e concretizado através da participação de todos.

### **3. A CONSTRUÇÃO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA PERPECTIVA DA COLETIVIDADE.**

A construção do Projeto Político Pedagógico deve ser pensada pelos gestores como a consolidação da autonomia no qual todos têm o direito de participar, expressar opiniões e, o mais importante, que suas idéias e opiniões se efetivem no plano de ação da escola e que aconteçam verdadeiramente. Afinal, é através do Projeto Político Pedagógico que definimos a identidade da escola, os alunos que iremos formar e os caminhos do como fazer e o porquê fazer.

Lopes (2011) relata que um Projeto Político Pedagógico é projeto porque reúne propostas de ações concretas que são capazes de atender a realidade diagnosticada para ser executada durante em um determinado tempo; é Político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos, motivando os rumos que eles vão seguir, formando-os na consciência do exercício da cidadania; e é pedagógico porque define, planeja e organiza as atividades e os projetos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, que sejam reais a necessidade de cada aluno.

Ao juntar as três dimensões, o Projeto Político Pedagógico, ganha a força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. (LOPES, 2011, p23.)

Ao trabalhar na coletividade no âmbito escolar estaremos abrindo espaço para as diversas possibilidades para alcançamos um ensino de qualidade, onde pais professores comunidade escolar pensem a escola como o princípio transformador que todos fazem parte e são responsáveis pelo sucesso escolar dos alunos.

Ao pensar na consolidação do Projeto Político Pedagógico onde todos têm o direito de participar, abrimos as portas para diálogo e discussão, onde todos que participam estarão efetivando a autonomia a qual se faz capaz de descentralizar as estrutura de poder.

Nesse sentido, Paulo Freire enfatiza que “as pessoas não são competentes por que são competitivas, mas porque sabem enfrentar seus problemas cotidianos junto com os outros, e não individualmente” (1998, p. 31).

Ao elaborarmos o PPP temos a oportunidade de repensar nossas ações e o papel de cada um de nós para a efetivação da gestão democrática dentro das escolas e por meio da coletividade de idéias e ações onde as relações de trabalho são fundamentais para o sucesso de toda ação vivenciada pela escola.

#### **4. CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO BATISTA ROMÃO**

Durante o processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Batista Romão, esta autora teve a oportunidade de presenciar uma equipe que trabalha em coletividade de ideias e ações; onde as relações entre equipe gestora e equipe docente se efetivam no espaço de interação de aceitação e coletividade.

Tivemos a oportunidade de conhecer melhor a escola, a comunidade onde a mesma está inserida, o trabalho da equipe gestora na efetivação da gestão democrática e a importância das relações interpessoais para os avanços que a escola vem obtendo.

Nesta perspectiva Rangel (2005), afirma que na construção do conhecimento, o relacionamento interpessoal é uma competência pedagógica muito importante, constituindo-se no diferencial de todo processo educativo, pois a aproximação com as pessoas se consolida com o entendimento mútuo. É importante lembrar que qualquer construção significativa em que nos envolvemos, não é desenvolvida individualmente, elas só adquirem sentido a partir do envolvimento do outro.

O trabalho em equipe e a coletividade de ações dos professores dos anos iniciais faz com que o cotidiano da escola seja planejado de modo a se efetivar na participação de todos, onde a equipe gestora sabe expressar as dificuldades e os problemas da escola, e juntos, planejam ações que sejam capazes de atender as reais necessidades da escola.

No âmbito escolar vivenciamos uma grande autonomia no que se refere à tomada de decisões, sendo que autonomia significa a capacidade de cada um e do grupo para a tomada de decisão, sua realização concretiza no âmbito escolar pela participação e na autonomia das escolhas na construção participativa. (E.M João Batista Romão, 2013. p 18).

A participação para a equipe gestora significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação, dos alunos e pais na gestão da escola.

A equipe diretiva expõe seus conflitos, discute e trabalha suas divergências, valoriza o diálogo em todos os níveis e em todas as situações de conflito. Os profissionais da escola são coerentes quanto ao que ensinam e o que praticam, são exemplos daquilo que apregoam. Os direitos, deveres, limites e normas considerados básicos para regular as relações pessoais e profissionais são definidos de forma democrática e coletiva, o que prevalece na escola,

às relações solidárias, o diálogo e a cooperação entre todos da equipe. (E.M “João Batista Romão, 2013, p 18).

Diante do exposto essa autora evidencia uma grande felicidade por ter conhecido melhor a escola e ter a oportunidade de trabalhar coletivamente na reestruturação do Projeto Político Pedagógico. Concordamos que divergências e contradições se fazem presente no âmbito escolar, os quais, muitas vezes, geram conflitos que são aceitos pela equipe gestora de forma clara.

De acordo com Ferreira (2004) o novo sentido da gestão democrática da educação é o de humanizar a formação nesta “cultura globalizada” dirigida, virtualmente, pelo capitalismo. Esse novo sentido exige que os educadores, professores, pais, gestores, políticos e todos, que tomam decisões, que o trabalho seja em consonância entre participação e que resultem em ações verdadeiras, expressando o verdadeiro sentido de colaboração e participação.

Ao evidenciar o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Batista Romão, no que se refere à participação e tomada de decisão, tive a oportunidade de compreender a importância das relações interpessoais no âmbito escolar.

Jeudy (1995) apud Ferreira (2004, p.05) afirma que, mais do que nunca se faz necessário humanizar a formação e as relações de trabalho. Mais do que nunca se faz necessário ressignificar a gestão da educação a partir de outra base ética, que permita fazer frente aos desafios constantes da “cultura globalizada” na “sociedade transbordante” onde as relações de trabalho sejam pautadas pelo respeito e pelo diálogo nas ações que são planejadas.

O Projeto Político Pedagógico da escola referida relata que as relações interpessoais entre corpo docente e direção da escola demonstram um ótimo nível de satisfação, sendo que, o desenvolvimento organizacional requer mais do que uma boa convivência social. “É nessa interação que a teia da convivência, da partilha das experiências e do conhecimento se constrói. É neste processo que a equipe gestora desenvolve seu trabalho” ( E.M “João Batista Romão, 2012. p 18).

O que foi por nós vivenciado durante a elaboração do PPP, demonstra que os professores daquela instituição são parceiros e preocupados com o desenvolvimento da escola e o progresso do outro, uma escola voltada à educação do campo que

possui um apoio inesperável, da equipe de docentes, o que reflete no desenvolvimento dos educandos.

O relacionamento interpessoal também é uma construção permanente tendo em vista que o ser humano se constitui a partir de seus relacionamentos, que precisam sempre visar a “contribuição do próximo, pela mudança em nós dois” (ANTUNES, 2003, p. 41).

São pessoas diferentes, mas que, sob o teto da instituição escolar, irmanam-se no objetivo comum: propiciar a aprendizagem a todos os alunos. É neste processo pedagógico que se identifica a escola e todos que aí trabalham. Pois é a equipe gestora que faz convergir essas forças de trabalho em favor do sucesso de todos os alunos. Afinal, se “soubermos compreender antes de condenar, estaremos no caminho da humanização das relações humanas” (MORIN, 2003, p. 100).

As relações entre equipe gestora e demais funcionários da escola foi considerado por essa autora como um dos maiores aliados para que a gestão democrática se efetivasse na escola, sendo que, em contra partida desta realidade, ainda existam alguns gestores que desconhecem este processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Batista Romão, localizada em Patrocínio, MG, tivemos a oportunidade de discutir a gestão democrática e os princípios que nela se consolidam, recorrer à teoria estudada no Curso de Especialização em Gestão Escolar, no intuito de aprimorar o PPP da presente escola, e compreender seus pontos fortes e suas fragilidades.

Durante a estruturação do mesmo passamos a evidenciar que, quando abrimos espaço para a participação e para o diálogo, toda a equipe passa a ser responsável pela história da escola e seus avanços.

O Projeto Político Pedagógico Escola Municipal João Batista Romão passa a ser considerado por esta autora como uma conquista da equipe gestora que, aliada aos demais funcionários da escola e comunidade escolar, começa a traçar metas que vem se estruturando em conquista de um pequeno caminho em busca de uma educação mais digna a todos.

Infelizmente temos percebido que, em muitas escolas, e para alguns diretores, os PPPs estão engavetados e são reformulados anualmente pela supervisora escolar, privando do direito da comunidade escolar em opinar e contribuir para as melhorias das instituições escolares. O problema é que esses profissionais desconhecem seus direitos e com isso não possuem argumentos para enfrentar o que vivenciamos em nossas escolas. O “poder da gestão” muitas vezes é centralizado na direção, impossibilitando o agir dos companheiros de trabalho e sempre enfrentando a equipe como adversária, como num jogo de interesses.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e auto-estima** - A sala de aula como um espaço do crescimento integral. ed. Vozes: Petrópolis-RJ. 2003.

FERREIRA, N, S, C, Repensando E Ressignificando A Gestão Democrática Da Educação na “Cultura Globalizada. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004 1247” Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18 de junho de 2013.

FREIRE, P. **Poder, Desejo e Memórias da Libertação**. ArtMed: Porto Alegre- RS.1998.

JUNIOR, A, D. **Pistas Para A (Re)Elaboração De Um Projeto Pedagógico**. Umuarama / PR 2004. Disponível em [http://www.vigotski.net/proj\\_pedagogico.pdf](http://www.vigotski.net/proj_pedagogico.pdf). Acesso em 18 de junho de 2013.

LOPES, N **Projeto Político Pedagógico na prática**: In Revista Nova escola Gestão escolar. Ano II N°11. Abril. dezembro2010/janeiro/2011.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloà Jacobina. ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro-RJ. 2004.

OLIVEIRA, J, F. MORAES, K,N,M. DOURADO, L,F.**Gestão Escolar Democrática**: Definições, Princípios,Mecanismos De Sua Implementação. . Disponível em [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/pdf/texto2\\_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf) Acesso 18.06.2013 às 14h30min.

OLIVEIRA, J, F. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da Escola**. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmq](http://moodle3.mec.gov.br/ufmq). Acesso em 01/06/2013.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “João Batista Romão” 2013. Patrocínio. M/G.

RANGEL,L.F **O equilíbrio dinâmico entre o racional e o emocional Movimentos de formação de um bom professor**. Dissertação de Mestrado 2005. Disponível em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br) acesso dia 19.05.2013.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. In: SAVIANI,D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. revista e ampliada. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

**ANEXO:**  
**Projeto Político Pedagógico ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO BATISTA ROMÃO”**



**ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO BATISTA ROMÃO”**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ADAILTON FERREIRA SALES  
KELLY CRISTINA FERREIRA GOMES MACHADO  
VIVIANE ALVES FERREIRA BORGES**

**PATROCÍNIO 2013**

## **ESCOLA MUNICIPAL “JOÃO BATISTA ROMÃO”**

### **TÍTULO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Priscila Rezende Moreira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).**

**PATROCÍNIO 2013**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>1. FINALIDADES DA ESCOLA .....</b>	<b>08</b>
<b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Estrutura Organizacional Administrativa .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....</b>	<b>13</b>
<b>3. CURRÍCULO.....</b>	<b>15</b>
<b>4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....</b>	<b>18</b>
<b>5. PROCESSOS DE DECISÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>21</b>
<b>7. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

### Identificação

NOME: Escola Municipal “João Batista Romão”

CÓDIGO DA ESCOLA NO INEP: 31199630

LOCALIZAÇÃO: Zona Rural

ENDEREÇO: Chapadão de Ferro

TELEFONES: (34) 3836-6000 – Telefone Público

MUNICÍPIO: Patrocínio

ESTADO: Minas Gerais

TIPIFICAÇÃO: Ensino Fundamental – Anos Iniciais–Ciclo de Alfabetização, Ciclo Complementar e Anos finais – Ciclos Intermediário e da Consolidação

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Patrocínio – MG

NÚMERO DA PORTARIA DE CRIAÇÃO E DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO E PUBLICAÇÕES;

LEI Nº 47/48

PORTARIA: nº. 231/80

PORTARIA: 1234/2002 de 19/03/02

PORTARIA: nº. 20/2007 de 02 de Junho de 2007

A proposta pedagógica da escola do campo deve contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero e etnia, buscando formas de organização e metodologias pertinentes a realidade do campo

assim, todos os envolvidos devem ter a oportunidade de planejar um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da cidadania e da equidade do ensino.

O Projeto Político Pedagógico da escola é aqui compreendido como um caminhar para o futuro, onde temos a oportunidade de repensar ações, que nos levem a entender melhor as possibilidades de mudanças de melhor organizar nossa prática educativa voltada à participação de todos.

Ao realizar um Projeto Político Pedagógico, todos os participantes têm a oportunidade de diagnosticar os problemas que afetam a escola conhecem melhor a realidade da comunidade onde a escola está inserida, ressignificam seus saberes, traçam metas reais.

O processo de construção e implementação do projeto político-pedagógico, como um instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola e à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionados e na consideração da origem dos mesmos. (AZEVEDO p.02)

O Projeto Político Pedagógico, aqui consolidado, e o resultado do trabalho coletivo de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (direção, professores, equipe pedagógica, pais, alunos, e comunidade local) da Escola Municipal João Batista Romão. Expressa a preocupação e o compromisso dos educadores, em pensar na melhoria de seu trabalho no sentido de ir de encontro às necessidades sociais e históricas, que caracterizam a sociedade na atualidade.

Nesta perspectiva a escola deve ser compreendida como um espaço de formação social, necessário para produção e disseminação do conhecimento, por meio da discussão e reflexão entre a teoria estudada e a prática almejada, possibilitando assim que os envolvidos expressem suas necessidades e anseios, redefinindo o compromisso da comunidade escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a escola pública tem a tarefa de atender a todos com qualidade, garantindo o domínio do conhecimento científico, interagindo com experiências reais de vida preparando os para viver em sociedade.

Para que isso realmente aconteça precisamos da constante reflexão sobre o trabalho pedagógico da escola aliado a realidade social vivenciada.

Para que a escola cumpra melhor o seu papel, é preciso que seja repensada a forma de sua organização a começar pela gestão das práticas educacionais desse modo, criar sua própria identidade como escola.

Dessa forma, se fez necessário à elaboração e implementação de um Projeto Político Pedagógico, que atenda as reais necessidade da escola na interação da reflexão e de discussão das práticas educativas e políticas publicas de governo as quais possam atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Resolução 1086, Parecer 007/2010 dentre outras.

## **Histórico**

A Escola Municipal “João Batista Romão” foi fundada em 1946, possui este nome para homenagear um farmacêutico prático, que assistia seus pacientes andando a cavalo e quando o estado de saúde estava muito abalado, o paciente era encaminhado para sua fazenda (hoje denominada fazenda Serradão) onde o mesmo ficava sob os cuidados de sua esposa Dona Joana Carolina Machado Romão.

A escola teve como fundador o Sr. José Romão (Zico Germano) que exercia o cargo de vereador em Patrocínio, sendo o mesmo, neto de João Batista Romão.

Os netos de João Batista Romão que se destacaram na história de Patrocínio foram: Benedito Romão de Melo (Ditinho) e Antônio Fernandes de Melo Junior (Fio Germano).

A Escola Municipal “João Batista Romão” iniciou suas atividades na Fazenda do Sr. Ataíde Anselmo denominada “Fazenda dos Anselmos”. Posteriormente funcionou na capela do povoado de Chapadão de Ferro e atualmente com prédio próprio, situada na localidade de Chapadão de Ferro/Para o ano letivo de 2013, contamos com o total de 149 alunos divididos nas 09 turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A primeira diretora da escola foi a Senhora Jane Assis Teixeira Gabriel, que com seu esforço e trabalho muito contribuiu para esta escola. Dando continuidade e enriquecendo com seu carisma, tivemos como segunda diretora a senhora Márcia Helena Luiz Rogério, como terceira diretora tivemos a senhora Maria Aparecida Caixeta Vieira que lutou e

ampliou os caminhos do saber. Em seguida assumiu a senhora Carmem Heloísa dos Santos que abraçou o trabalho realizado pelas suas antecessoras.

Atualmente a diretora da Escola Municipal “João Batista Romão” é a senhora Kelly Cristina Ferreira Gomes Machado que no ano de 2013 iniciou seu terceiro mandato a frente desta instituição com um histórico de sucesso de seus alunos em diversos concursos promovidos por diferentes entidades.

## **Diagnóstico**

A comunidade de Chapadão de Ferro localiza-se na zona rural de Patrocínio-MG a cerca de 30 quilômetros da cidade, está situada nas proximidades de um vulcão extinto tendo como principal atrativo uma lagoa formada em sua cratera.

É uma comunidade relativamente nova que tem como principal fonte de trabalho e renda a agricultura cafeeira, que uma grande parte da população local sobrevive de empregos temporários nas lavouras de café.

O local não tem uma religião específica, mas conta com uma igreja católica com missas mensais, e com a celebração de cultos evangélicos nas casas dos moradores.

Os alunos da Escola Municipal João Batista Romão são provenientes da comunidade de Chapadão de Ferro, de fazendas ao seu redor e de outras regiões próximas como Taquara e Mata da Bananeira.

Percebe-se grande diferença sócio-econômica entre alunos que residem na comunidade e os que moram nas fazendas, pois os pais deste últimos geralmente são proprietários rurais ou são empregados permanentes, portanto contam com uma renda mensal fixa. Assim grande parte das famílias é assistida pelo programa Bolsa Família.

As famílias atendidas pela escola têm estruturas diversas o que algumas vezes culmina na carência emocional-afetiva de suas crianças e adolescentes, na falta de uma base educacional e na inversão de valores humanos.

Muitos pais não concluíram o ensino fundamental ou não são alfabetizados o que dificulta que os mesmos acompanhem a aprendizagem de seus filhos.

Nossa escola também recebe uma população sazonal durante a época da colheita do café, que geralmente vem da Bahia. Esses alunos em especial apresentam grande dificuldade de prosseguir os estudos devido as constantes mudanças.

Os fatores citados levam a Escola Municipal “João Batista Romão” a ter muitos educandos com dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento e grande distorção idade/ano.

A escola sempre está de portas abertas para atender os pais e os responsáveis pelos alunos que a procura, por muitas vezes para discutir dificuldades, muitas das vezes os pais ou responsáveis vêm na Escola um ponto de apoio para as muitas dificuldades aqui encontradas pelos mesmos.

A escola funciona em prédio próprio, sendo que foi toda reformada em ampliada no início de 2010. Conta com um pequeno espaço para as atividades esportivas e cívicas dos alunos, com mastro de espirobol, mastro para hasteamento da bandeira, rede de vôlei, dentre outros. A escola sempre esta limpa e todos trabalham na conservação tanto do prédio como das demais dependências do local.

O processo de ensino aprendizagem na escola acontece com base no diagnóstico realizados pelos docentes no início de cada ano letivo, através das avaliações diagnóstica. Através dos resultados obtidos os docentes elaboram seus planejamento para que sejam capazes de consolidar a cada Ciclo os objetivos de aprendizagem proposto para o mesmo. Assim o erro passa a ser visto como uma tentativa do aprender, que deve ser retomado não para punições mas sim para garantir possibilidades da aquisição da aprendizagem através do qual o educando possa desenvolver suas capacidades, assegura-se desse modo, uma formação comum a todos a qual se faz indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Os resultados das avaliações externas que foram aplicadas na escola durante os anos de 2010, 2011 vêm demonstrando um crescimento em relação às metas de proficiências propostas para a escola. Os resultados da mesma sempre é apresentado e discutido com toda a equipe pedagógica e apresentada aos pais ou responsáveis em reunião.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal “João Batista Romão” tem por finalidade oferecer serviços educacionais buscando atender e consolidar as necessidades da aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos desde os Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

De acordo com o Parecer 007 (2010), a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação com as questões inerentes a sua realidade e saberes próprios que os estudantes detêm, na coletividade de ações que sinalizam o futuro, na rede do conhecimento científico e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem e busquem a soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

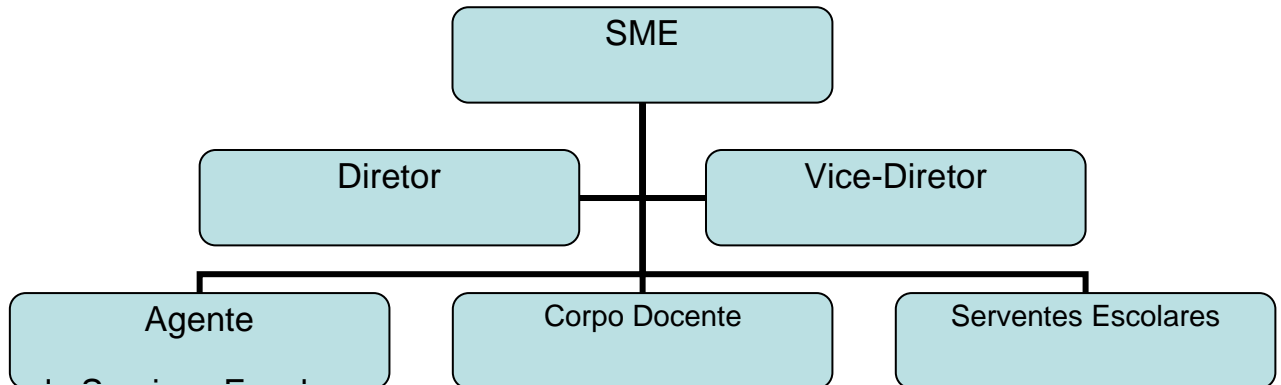
O artigo 28 da LDB, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), prevê a educação para a população rural definida, podendo sofrer adaptações necessárias as peculiaridades da vida rural e de cada região, definindo orientações para três aspectos essenciais a organização da ação pedagógica.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do ser humano onde buscamos na construção coletiva de pensamento, uma sociedade onde todos tenham condições de acesso, permanência e o sucesso de seus estudos. Que todos sejam conscientes de seu papel como aluno/cidadão, no sentido de estar constantemente em busca de uma educação equânime a todos.

Buscando assim ampliar as expectativas de oportunidades de trabalho, para que o trabalho no campo seja uma opção e não um destino único e invariável para os alunos que desta escola saírem.

Dentro desse contexto, nossa missão é proporcionar aos educandos uma educação de qualidade, preparando-os para viver na sociedade atual, moderna e digital.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



A Escola Municipal “João Batista Romão” segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de ensino, para desenvolver suas atividades e ações, em consonância com a realidade diagnosticada na comunidade onde a escola está inserida, assim realizamos nosso trabalho com comprometimento, coerência e transparência nas áreas administrativa, pedagógica e financeira.

### 2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A escola está atualmente sob a direção da pedagoga Kelly Cristina Ferreira Gomes Machado, formada em Pedagogia com habilitação em Supervisão Pedagógica, Especializada em Psicopedagogia, efetiva na Secretaria de Educação no Município de Patrocínio como professora P1.

A mesma cumpre a carga horária de 40 horas semanais. A diretora conhece bem as necessidades da comunidade onde a escola está inserida, apresenta um ótimo relacionamento com sua equipe, pais, alunos e comunidade escolar.

Desenvolve sua função com muita democracia e transparência e está sempre em busca de atualizar seus conhecimentos. Durante o ano de 2009 participou do curso de Gestão Escolar, promovido pela SME, perfazendo uma carga horária de 40 horas.

Em 2010 participou do curso “Programa Formação pela escola nos módulos: Competências Básicas e Programa Dinheiro Direto na Escola”, perfazendo uma carga

horária de 80 horas.

Em 2012 iniciou mais uma especialização do curso de Gestão Escolar ministrado pela UFMG.

A gestão de pessoas, para a mesma pressupõe a definição de papéis e das atribuições de cada servidor, em busca da harmonia do ambiente escolar e do alcance das metas estabelecidas.

Compete ao Diretor Escolar, em consonância com a Legislação vigente as seguintes funções, cumprir e fazer cumprir as leis, os regulamentos, as decisões, os prazos para desenvolvimento dos trabalhos e as diretrizes das autoridades superiores, transmitir as diretrizes e discutir conjuntamente com seus subordinados a estratégia a ser adotada no desenvolvimento dos trabalhos dentre outros.

O diretor, além das decisões conjuntas, deverá dividir atribuições comuns e responsabilidades, tendo em vista a melhoria do padrão de qualidade da aprendizagem dos alunos e, portanto, da educação como um todo.

O compromisso para o exercício de seu cargo, com as competências e atribuições inerentes ao mesmo, acompanhados da responsabilidade de um líder voltado para a comunidade, seguramente terá uma gestão articuladora que promoverá a qualidade da educação e a cidadania correspondente.

### **2.1.1 Recursos Humanos**

A escola conta com uma equipe de docentes capacitados para cada área de atuação. A equipe pedagógica e administrativa da escola compreende o papel dos docentes como um facilitador da aprendizagem e é ele que detém o poder de coordenação, organização, articulação problematização e sistematização das relações educativas.

Durante o ano letivo sempre há interação, articulação e trabalho em equipe entre os professores. Os planos de ensino, planejamentos e projetos sempre são planejados em consonância com a legislação vigente e sempre visando atender as principais dificuldades dos alunos.

A carga horária dos docentes para, professores P2-Anos Finais (22 horas semanais) e professores P1-Anos Iniciais e de (30 horas semanais), incluindo as horas de HTPC. (Horário de trabalho pedagógico coletivo)

Todos os docentes da escola possuem Graduação Superior específica a cada área de disciplina ministrada, sendo todos efetivos.

São atribuições dos docentes, acatarem as determinações administrativas relativas às matrículas, classe, horário e turno de atuação. Ser pontual e assíduo. Manter registro de frequência diária das crianças, manter atualizada a escrituração dos diários de classe, zelar pela disciplina no tempo em que permanecer com as crianças em sala de aula e recreios, participar de reuniões administrativo-pedagógicas, planejar, executar e avaliar sistematicamente a ação pedagógica, organizar, executar e divulgar as pesquisas e experiências pedagógicas com os colegas e Diretora, executar o trabalho docente, colaborando na elaboração de instrumentos e sua aplicação, fazendo o estudo e o registro dos resultados. Fazer e executar os planejamentos diários em consonância com o Projeto político-pedagógico no item Plano de trabalho, participar de cursos, oficinas e palestras dentre outros expresso no Regimento Escolar.

Área Administrativa, trabalha na Escola apenas uma Agente de serviços escolares, que tem como responsabilidade todo serviço relacionado a escrituração escolar, a mesma cumpre uma carga horária de 40 horas semanais, possui formação Superior e curso de computação.

Compete a Agente de serviços escolares, em consonância com a Legislação vigente as seguintes funções, formalizar a matrícula após deferimento do Diretor e Secretário Escolar, emitir declarações de transferência e escolaridade e encaminhar para o Diretor e o Secretário escolar assinar, emitir relatórios e gráficos estatísticos referentes aos alunos, solicitado pelo Secretário escolar, disponibilizar aos professores, os diários de classe, no início de cada bimestre letivo, receber ao final do bimestre letivo, os diários de classe devidamente preenchidos, emitir os boletins escolares em 2 (duas) vias e encaminhar para os professores preencher e assinar, e arquivar uma cópia na Pasta do Aluno. Manter organizado o arquivo de documentos da Secretaria Escolar.

Para o ano de 2013, a escola conta com três serventes escolares, sendo todas efetivas, que cumprem uma carga horária de 40 horas por semana. As mesmas apresentam um bom relacionamento com docentes, discentes, pais e comunidade escolar.

Compete aos serventes e ajudantes de serviços gerais: Cuidar da limpeza da parte interna e externa da Instituição de Ensino, auxiliar a Diretora na preparação da lista do material necessário para o gasto com a limpeza, comunicando com antecedência a falta de

algum produto, cuidar do recolhimento do lixo todos os dias e colocá-lo no lugar adequado, participar das reuniões para as quais forem convocadas pela Diretora, fazer a higiene do recinto um ato educativo, motivando os alunos a ajudar a conservar sempre limpo e agradável, bem como conhecer o valor da higiene, higienizar os banheiros antes da chegada dos alunos para evitar pequenos acidentes domésticos, como escorregar, atender a porta, na ausência da Diretora, levar o aluno em casa, quando o mesmo estiver com febre ou dores não identificadas, caso os pais requisitem este serviço, ser educada, respeitosa com os alunos e manter bom relacionamento com colegas, Diretora e pais, levar ao conhecimento da Diretora todos os atos estranhos que por ventura, ocorra no recinto. Ser solícita para ajudar, em qualquer área que se fizer necessária, a pedido da Diretora. Respeitar e cumprir o Regimento Escolar dentre outros.

### **2.1.2 Espaço físico, arquitetura do prédio equipamentos e mobiliário**

O prédio da Escola é bonito, limpo e conservado, desperta carinho, respeito e cuidados por parte de toda a comunidade. A estrutura física da escola é boa. As salas são amplas, com carteiras, cadeiras apropriadas, armário para guardar materiais e quadro verde.

Existem várias dependências sendo elas 01 biblioteca, 05 salas de aula, 01 sala de educadores, (secretaria, sala da direção, coordenação, almoxarifado, cozinha com todos os equipamentos e utensílios necessários).

A escola também conta com rampa de acesso de cadeirantes e banheiro para portadores de necessidades especiais.

O mobiliário da escola foi concebido e adaptado às crianças com necessidades específicas as mesas são novas e adequada a cada faixa etária.

A organização das mesas e cadeiras fica sempre a critério dos docentes, pois os mesmos podem colocá-las em fileira em círculo ou em dupla dependendo da atividade que for desenvolver e os objetivos que deseja alcançar com a mesma.

Os alunos demonstram prazer em estar na escola ela é tranquila e adequada para o desenvolvimento das atividades intelectuais.

A Escola possui recursos e material didático diversificado, disponível e suficiente para a utilização pelos professores e alunos (desde brinquedos pedagógicos até data show).

### **2.1.3 Recursos Financeiros**

Uma vez por ano a Escola recebe a verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que é destinada a compra de materiais permanentes e de consumo. A escola também conta com recursos extras de eventos tais como: Festa Junina, almoços beneficentes e outros eventos.

A escola conta os membros da caixa escolar que sempre auxiliam a decidir como aplicar a verba recebida, também é levado em conta a opinião de toda equipe sobre quais são as necessidades da escola, os recursos destinados para o Capital, sempre são investidos em materiais didáticos voltados para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, visando uma melhoria no ensino aprendizagem.

Os recursos para o custeio são destinados à compra de matérias complementares para o uso dos alunos e dos professores, aquisição de material didático-pedagógico; desenvolvimento de atividades educacionais avaliação de aprendizagem, materiais esses que são sempre solicitados pelos professores.

## **2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica**

É papel do gestor e da equipe pedagógica o acompanhamento contínuo das atividades docentes, apoiando e incentivando a utilização dos diversos materiais disponíveis na escola e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, elaborando propostas para os estudos monitorados para auxiliar os alunos que ainda não consolidaram as capacidades propostas para cada ano.

A escola para o ano 2013, ainda não conta em seu quadro de funcionários com uma supervisora. A supervisão pedagógica cumpre as suas atribuições conforme a Legislação pertinente (Resolução 7.150 – SEE/MG.), e deve apresentar uma ótima interação com os docentes, discentes, com as famílias, com a direção e com a SME.

A Supervisão Pedagógica é responsável pela orientação didático - pedagógica do estabelecimento aperfeiçoando, enriquecendo e criando novas técnicas e recursos para obter o maior número de dados e informações sobre a realidade que atua.

O Art.27 do Regimento escolar define as competências do Supervisor Pedagógico com as seguintes funções, garantir o cumprimento dos serviços de supervisão pedagógica, realizar o acompanhamento do processo de aprendizagem dos educandos, verificando o comportamento emocional, intelectual e sociabilidade dos mesmos, objetivando melhorias e/ou adaptações nas condições de ensino, promover a prestação de serviços de assistência pedagógica ao corpo docente e aos educandos, cumprir e fazer cumprir as disposições legais pertinentes aos atos e orientações dos órgãos superiores do sistema de ensino, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades docente na escola, orientar e acompanhar a elaboração dos currículos escolares, executar estudos e pesquisas visando constante atualização e melhoria da qualidade da educação oferecida pelo município, prestar serviços de assistência ao educando objetivando a minimização de fatores externos que interfiram diretamente no rendimento escolar, coordenar e supervisionar a operacionalização junto às unidades educacionais dos planos e programas já elaborados.

### **2.2.1 Plano de Intervenção Pedagógica**

A equipe gestora e pedagógica se preocupam em manter, à vista de todas as metas estabelecidas para a escola e os resultados dos alunos nas avaliações internas, nas avaliações do PROALFA, PROEB e da Prova Brasil, também mantém, à mão, a lista com os nomes dos alunos que não estão com o desempenho recomendável. Quais são e onde estão esses alunos. Quais as ações que estão sendo desenvolvidas para atendê-los. A escola procura criar situações diferenciadas para atender a esses alunos, verifica mensalmente, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a existência de alunos que ainda não avançaram na consolidação das capacidades de leitura e de escrita. Constatada a situação, fazer a intervenção pedagógica e resolver o problema de alfabetização destes alunos.

Essas decisões são tomadas pelos professores e equipe gestora, comunidade escolar e com a família dos alunos.

### 3. CURRÍCULO

O currículo é a construção do saber e o direcionamento do percurso e método, prática e conscientização. O poder que o currículo carrega pode ser usado pelas políticas de governos e políticas públicas, tanto para conscientização através do que será ensinado e discutido quanto para alienação pelas ações que serão silenciadas.

De acordo com Silva (2001), no Brasil, o currículo seguiu a influência americana tecnicista e foi entendido a princípios pelos diretores e professores, como a organização de matérias ou disciplinas e conteúdos a serem estudados.

Currículo e programas do Ensino fundamental da educação básica no Brasil, com a nova proposta de duração de nove anos, envolvendo crianças e adolescentes com idade entre 04 e 17 anos. Este foi reformulado inicialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, tomando o lugar do então chamado Ensino de Primeiro Grau.

Para Silva (2001), não há como se pensar em currículo sem se discutir a questão central, atribuída ao currículo: saber qual conhecimento deve ser ensinado ao aluno.

O conhecimento é sempre o resultado de uma relação: de um universo mais amplo de conhecimento e saberes seleciona-se aquela parte que vai construir precisamente, o currículo. A teoria do currículo tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados buscam justificar por que esses conhecimentos e não “aqueles” que devem ser selecionados. (SILVA, 2001, p 15)

O Ensino Fundamental será organizado em anos e os currículos serão organizados de acordo com o Art. 26 da LDB (Lei de Diretrizes e base da Educação) 9.394/96, em Componentes Curriculares - Base Nacional Comum e Componentes Curriculares - Parte Diversificada, conforme segue:

I - Base nacional comum

- a) Língua portuguesa
- b) Arte
- c) Educação física
- d) História
- e) Geografia

f) Ciências

g) Matemática

h) Ensino religioso

## II - Parte Diversificada

i) Inglês

j) Xadrez

A parte diversificada do currículo segue a legislação vigente os temas transversais - contidos nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais e será utilizada de forma multidisciplinar, nos conteúdos das disciplinas da base nacional comum. O ensino religioso, de caráter obrigatório, entretanto de matrícula facultativa ministrado de acordo com o previsto no Art. 33, Parágrafo segundo, da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96.

Da organização em ciclos no ensino fundamental: ciclos da alfabetização e complementar: Resolução 2197/2012, define que considerando que o processo de alfabetização e o zelo com o letramento são a base de sustentação para o prosseguimento de estudos, com sucesso, as Escolas devem organizar suas atividades de modo a assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens e a articulação do Ciclo da Alfabetização com o Ciclo Complementar.

O Ciclo da Alfabetização, a que terão ingresso os alunos com seis anos de idade, terá suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que, ao final de cada ano, todos os alunos tenham garantido o direito de aprendizagem.

A programação curricular dos Ciclos da Alfabetização e Complementar, tanto no campo da linguagem quanto no da Matemática, deve ser estruturada de forma, gradativamente, ampliar capacidades e conhecimentos, dos mais simples aos mais complexos, contemplando, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento.

A Escola deve, ao longo de cada ano dos Ciclos da Alfabetização e Complementar, acompanhar, sistematicamente, a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias e recursos diversos para sanar as dificuldades evidenciadas no momento em que ocorrerem e garantirem a progressão continuada dos alunos.

Os Ciclos Intermediário e da Consolidação do Ensino Fundamental, tem como objetivo de consolidar e aprofundar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos nos Ciclos da Alfabetização e Complementar, terão suas atividades pedagógicas organizadas de forma gradativa e crescente em complexidade, considerando os Conteúdos Básicos Comuns – CBC, de modo a assegurar que, ao final desta etapa, todos os alunos tenham garantido os direitos de aprendizagem. (Resolução 2197/2012)

## 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A escola segue as orientações legais para o cumprimento dos dias letivos e conseqüentemente sua carga horária, a saber, o ensino será ministrado em 200 dias letivos com o mínimo de 800 horas. Para os Anos Iniciais e Finais são cumpridos os 200 dias letivos distribuídos na carga horária de 833:20 mais 66:40 de recreio.

A escola funciona em dois turnos sendo, Matutino 6º ao 9º ano e vespertino 1º ao 5º ano, a escola não está inclusa no projeto de tempo integral devido à falta de espaço físico da mesma.

Calendário escolar é definido como um instrumento de relevância na organização dos trabalhos escolares, o qual define parâmetros gerais relativos à organização do ano escolar, nos estabelecimentos de ensino. Determina as datas previstas para o início e o término dos períodos letivos e as demais atividades, conforme legislação específica dos órgãos competentes é elaborado por uma equipe da SME e enviado para as escolas depois de homologado pela SRE.

As reuniões pedagógicas são diferenciadas para cada Ciclo, para os Anos Iniciais têm a duração de 4 horas mensais e para os Anos Finais de 2 horas mensais. A participação dos professores é obrigatória, pois além de fazer parte de suas atribuições, proporciona tempo e espaço de reflexão e aprimoramento profissional. O principal objetivo da reunião pedagógica é a formação continuada dos professores, através de estudos e da reflexão sobre a prática pedagógica.

Todos têm o dever de participar e o direito de falar, expressando suas necessidades, dúvidas, certezas, aprendizados e vivências. Têm o direito de serem ouvidos, respeitados em suas opiniões e conhecimentos, recebidas pelo grupo com amabilidade.

Conselho de Classe é um momento utilizado pela Escola para analisar os avanços dos alunos, o desempenho dos professores e da equipe escolar. O Conselho de Classe é realizado com a intenção de aprimorar a prática educativa, através de discussões sobre a disciplina, o comportamento e as dificuldades de cada aluno.

O Conselho de Classe da escola está atento aos seguintes detalhes, postura do professor na construção do ensino-aprendizagem, coerência entre prática e a proposta da escola, aproximação e melhor relacionamento entre professor e aluno, comportamento do aluno frente à classe, verificação da coerência entre critérios de avaliação adotados pelos

professores, verificação quanto à avaliação do trabalho do professor na visão do aluno, levantamento das necessidades dos alunos, para encaminhamento e atendimento diferenciado do professor na recuperação, levantamento de alunos infrequentes e com rendimento insatisfatório, que necessitam de atendimento especial da escola; Conselho de classe é realizado de forma individual para os Anos Iniciais, e coletivos para os Anos Finais.

Em relação ao planejamento dos professores, durante o ano letivo sempre há interação, articulação e trabalho em equipe entre os professores. Os planos de ensinos, planejamentos e projetos sempre são planejados em consonância com a legislação vigente e sempre visando atender as principais dificuldades dos alunos.

Os planejamentos acontecem no dias escolares que já são pré-determinado no calendário escolar.

Os planejamentos acontecem no dias escolares que já são pré-determinado no calendário escolar e sob a coordenação e orientação da Diretora e Vice diretora com os professores reunidos por turmas, professores dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Consiste no planejamento que vise atender as reais necessidades de cada aluno, deve contemplar as necessidades e os avanços de todos os alunos, e a intervenção pedagógica para isso deve existir coerência entre as capacidades a serem desenvolvidas, bem como os descritores as atividades e conteúdos que devem ser executados em consonância com os Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, os Guias do Professor Alfabetizador e os Conteúdos Básicos Comuns - CBC, dentre outros.

As reuniões com os pais são realizadas de acordo com a necessidade e também na entrega de resultados bimestralmente.

As reuniões estruturam-se a partir dos objetivos definidos em função das necessidades pedagógicas prioritárias das turmas.

As reuniões estão previstas no calendário escolar para facilitar sua organização, preparação e a participação dos professores das turmas, do supervisor pedagógico, e da presença do diretor informando-se e/ou liderando os rumos desejados.

## 5. PROCESSOS DE DECISÃO

No âmbito escolar vivenciamos uma grande autonomia no que se refere à tomada de decisões, sendo que autonomia significa a capacidade de cada um e do grupo para a tomada de decisão, sua realização concretiza no âmbito escolar pela participação e na autonomia das escolhas na construção participativa.

A participação em nossa escola significa, portanto, a intervenção dos usuários profissionais da educação, dos alunos e pais na gestão da escola.

A equipe diretiva expõe seus conflitos, discute e trabalha suas divergências, valoriza o diálogo em todos os níveis e em todas as situações de conflito. Os profissionais da escola são coerentes quanto ao que ensinam e o que praticam, são exemplos daquilo que pregam. Os direitos, deveres, limites e normas considerados básicos para regular as relações pessoais e profissionais são definidos de forma democrática e coletiva, o que prevalece na escola, às relações solidárias, o diálogo e a cooperação entre todos da equipe e comunidade escolar.

## 6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações interpessoais entre corpo docente e direção da escola demonstram um ótimo nível de satisfação, sendo que, o desenvolvimento organizacional requer mais do que uma boa convivência social. Apesar da importância das relações interpessoais no desenvolvimento das instituições, a equipe gestora leva em consideração outros elementos como as competências pessoais, a formação profissional, os planos de trabalho de cada um. É nessa interação que a teia da convivência, da partilha das experiências e do conhecimento se constrói. É neste processo que a diretora desenvolve seu trabalho.

São pessoas diferentes, mas que, sob o teto da instituição escolar, irmanam-se no objetivo comum: propiciar a aprendizagem a todos os alunos. É neste processo pedagógico que se identifica a escola e todos que aí trabalham. Pois é a equipe gestora que faz convergir essas forças de trabalho em favor do sucesso de todos os alunos.

A Escola conhece e mantém estreito relacionamento com o Conselho Tutelar, trabalha de forma cooperativa e, busca auxílio nele em caso de necessidade. Mantém formas de comunicação e informação abertas, socializando e propiciando transparência de suas ações, principalmente em ações inerentes ao Projeto Jandira.

No que se refere ao envolvimento da escola com a comunidade percebemos uma grande interação, todos da escola conhecem e se preocupam com os problemas da comunidade. A escola percebe os valores desta comunidade e sempre está de portas abertas para receber a todos da comunidade que necessitam de ajuda ou orientação.

Os funcionários da escola destina um tempo semanal para a capacitação em serviço e trabalho coletivo, há na escola, debates e trocas de experiências entre seus profissionais, os quais sempre procuram viabilizar a capacitação de seus profissionais, principalmente a capacitação em serviço, que é sempre valorizada. A escola incentiva seus profissionais a participarem de seminários, cursos e grupos de estudo, existem critérios claramente definidos para a participação em cursos de atualização e/ou aperfeiçoamento. A avaliação de desempenho e o perfil do profissional desejado pela escola são levados em consideração para o encaminhamento do profissional para cursos de capacitação.

A avaliação de desempenho dos funcionários acontece uma vez por ano sempre no final do ano. A mesma é elaborada e estruturada pelo departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Patrocínio. É executado pela diretora escolar. O profissional avaliado participa da sua avaliação, ele é avaliado quanto a sua competência técnica e

acadêmica; capacidade de trabalhar coletivamente; facilidade de relacionamento interpessoal; criatividade; espírito inovador; liderança; solidariedade; respeito aos pares; alunos e pais; cordialidade. Através da avaliação a Escola tem clareza do perfil do profissional de cada servidor.

A avaliação de desempenho realizada na Escola tem sido um instrumento de crescimento do profissional, fornecendo-lhe suporte para corrigir eventuais dificuldades e debilidades, sendo que a avaliação tem servido de parâmetro para que a escola elabore programas ou ações voltadas para a capacitação continuada.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino fundamental deve ser contínua diagnóstica, baseada em cada capacidade definidas para cada ciclo de escolaridade, de forma e orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser atendido durante o ano letivo; prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, para garantir a aprendizagem.

Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar diversos recursos e instrumentos como a observação, entrevistas, o registro descritivo e reflexivo, os portfólios os trabalhos individuais e coletivos, sequência, didática exercícios, provas, testes, e etc.

A análise dos resultados das avaliações interna e os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - PROEB -, pelo Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA - são consideradas para elaboração, do Plano de Intervenção.

As avaliações serão bimestrais e as médias serão registrada em notas, arredondando os centésimos e décimos, sendo assim o Ensino Fundamental Anos Finais.

- 1º bimestre terá o valor de 20 pontos
- 2º bimestre terá o valor de 30 pontos
- 3º bimestre terá o valor de 20 pontos
- 4º bimestre terá o valor de 30 pontos.

No 1º e no 3º Bimestre, uma avaliação cumulativa, referente ao conteúdo do Bimestre com valor de 15 (quinze) pontos, que será elaborada pela professora. Trabalhos, desde que a somatória seja igual a 05 (cinco) pontos, perfazendo 20 pontos no Bimestre. Considera-se com média escolar o aluno que obtiver nota mínima igual ou superior a 10 (dez) pontos.

II - No 2º e no 4º Bimestre, uma avaliação cumulativa, referente ao conteúdo do Bimestre com valor de 25 (vinte e cinco)

pontos, que será elaborada pela professora. Trabalhos, desde que a somatória seja igual a 05 (cinco) pontos, perfazendo 30 pontos no Bimestre. Considera-se com média escolar o aluno que obtiver nota mínima igual ou superior a 15 (dez) pontos (Regimento escolar p78)

No Ensino Fundamental dos Anos Iniciais os registros das avaliações, utiliza-se conceito Ciclo da Alfabetização (3) anos: 1º, 2º, 3º e Anos Ciclo Complementar (2) anos: 4º e 5º ano

A – Alcançou suficiente os objetivos de estudo.

B – Alcançou parcialmente os objetivos de estudo.

C – Com um pouco mais de esforço, conseguirá alcançar os objetivos de estudo.

### **Sistema de Avaliação Critérios**

I - avaliação do aproveitamento escolar;

II - apuração de frequência.

Ao término do ano letivo serão somadas notas e as faltas que o aluno obteve por bimestre, será considerado promovido o aluno que obtiver número total de pontos anual igual ou superior a 50 pontos (cinquenta pontos) em todas as disciplinas e frequência anual, igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

**Progressão Parcial:** A Resolução SEE nº 521/04, de 02/02/04, institui o Regime de Progressão Continuada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Regime de Progressão Parcial nos 4 anos finais do Ensino Fundamental.

Por determinação da Resolução 2197/2012, a progressão parcial, que deverá ocorrer a partir do 6º ano do ensino fundamental, deste para o ensino médio e no ensino médio, poderá beneficiar-se da progressão parcial, em até 3 (três) Componentes Curriculares, o aluno que não tiver consolidado as competências básicas exigidas e que apresentar dificuldades a serem resolvidas no ano subsequente.

**Promoção:** A verificação do rendimento escolar decorrerá da avaliação do aproveitamento e apuração da assiduidade. Será considerado promovido para o ano subsequente ou concluinte do curso, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 50 pontos. O aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média INSUFICIENTE ou inferior a 50 pontos poderá ser promovido, se submetido aos procedimentos de estudos orientados previstos no presente documento do Regimento Escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presenciamos no âmbito escolar uma grande efetivação da autonomia, junto à democratização dos espaços escolares, muito se avançou no que se refere à descentralização das estruturas de decisões e ações, abrindo espaço para participação de toda comunidade educativa, neste novo contexto a comunidade escolar passa a ter um espaço efetivo nas decisões e planejamentos nas instituições escolares, podendo assim contribuir para uma maior objetivação de metas reais as quais possam melhor atender a realidade de cada escola.

A construção do projeto político-pedagógico, envolve a equipe toda como por exemplo a gestora, professores, funcionários, pais e comunidade escolar deve ser entendido por todos, como efetivação da gestão democrática e participativa expressa nos processos de autonomia.

A criação do Projeto Político Pedagógico trouxe para o interior das escolas a possibilidade de democratizar as estruturas do poder escolar, pois permite a todos os envolvidos a organização de ações de interesses locais, estabelecendo um processo de diálogo com a comunidade escolar.

O processo de democratização das ações e decisões deve envolver toda comunidade local e escolar, seus valores, princípios, atitudes, comportamentos, história e cultura. Nesse sentido, a gestão democrática contribui para democratizar as instituições e as práticas sociais.

Vivenciar a gestão escolar na perspectiva da construção de um deve ser fundamento de toda ação educativa e deve ser proposta em síntese do currículo escolar de todas as atividades vivenciadas pela unidade escolar.

Pensar em Projeto Político Pedagógico é pensar na democratização da escola sim, mas no contexto mais amplo na construção da democracia, da participação, da cidadania no âmbito da sociedade civil como um todo, e isso coloca para escola um desafio a mais, que simplesmente, pensar na escola apenas como transmissora de conhecimento e saberes, e sim assumir-se como sujeitos no processo de construção da cidadania, cidadania não somente no exercício de seus direitos, mas na construção de direitos.

Precisamos compreender que pensar na gestão democrática e pensar cotidianamente como se cria práticas democráticas envolve desde os alunos, professores,

comunidade da própria escola, como também estabelecer relações que possibilitem ampliar os canais de discussões do papel da escola que a comunidade pode exercer.

Todas as decisões referentes à Escola Municipal João Batista Romão, seguirão as ordens do Conselho Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Estadual de Ensino e as orientações contidas no Regimento Escolar, portanto qualquer alteração feita no Regimento Escolar implicará mudanças nesse documento.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 01/05/2013 às 14h

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (e atualDiretrizes e Bases da Educação Nacional

\_\_\_\_\_. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)

\_\_\_\_\_. Parecer 007 de 2010. **que dispões sobre as novas diretrizes para educação**. Disponível em: < [http://www.nepiec.com.br/lesgislacao/pceb007\\_10.pdf](http://www.nepiec.com.br/lesgislacao/pceb007_10.pdf) >

\_\_\_\_\_. CONSTITUICAO FEDERAL, 1988.

GANDIN, Danilo. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, p.81-95, jan/jun.2001. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/gandin.pdf>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Projeto de Desenvolvimento Profissional de Educadores – PDP 2005. Módulo II. O planejamento do ensino. Orlando Aguiar Jr. Disponível em: <<http://www.gestaodeconcurso.com.br/site/>

\_\_\_\_\_. PARECER do Conselho Estadual de Educação de Educação nº 1132/97

\_\_\_\_\_. PARECER do Conselho Estadual de Educação de Educação nº 1158/98

\_\_\_\_\_ RESOLUÇÃO nº 469/03 – Organização do Ensino Fundamental.

\_\_\_\_\_ RESOLUÇÃO nº 521/04 – Organização e Funcionamento Escolar.

\_\_\_\_\_ RESOLUÇÃO SEE Nº 2.197, DE 26 DE OUTUBRO DE 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Documento Regimento** Escolar das Escolas Municipais de Patrocínio. 2011.

SILVA, T. T. **Documento de identidade:** uma introdução às teorias de currículos. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2001.

**Anexo A**

Últimos resultados das avaliações externas.

PROVINHA BRASIL		
2010	MÉDIA DA TURMA ( de 0 a 24)	
TURMA	TESTE 1	TESTE 2
Única	17,95	19,95
2011	MÉDIA DA TURMA ( de 0 a 24)	
TURMA	TESTE 1	TESTE 2
Única	17,95	27,6
2012	MÉDIA DA TURMA ( de 0 a 24)	
TURMA	TESTE 1	TESTE 2
Única	13,5	15,7

## PROALFA 3º Ano

Ano	Meta	Resultado
2010	524,0	630,0
2011	556,0	584,0
2012	582,0	571,56
2013	603,0	603,0

PROEB 5º ano Língua Portuguesa

Ano	Meta	Resultado
2010	373,7	192,6
2011	430,7	181,3
2012	467,4	Aguardando resultado
Ano	Meta	Resultado
2010	372,1	195,0

PROEB 5º ano Matemática

2011	429,7	200,7
2012	466,8	Aguardando resultado

PROEB 9° ano Língua Portuguesa

Ano	Meta	Resultado
2010	381,4	244,5
2011	435,2	232,1
2012	470,6	Aguardando resultado

PROEB 9° ano Matemática

Ano	Meta	Resultado
2010	430,7	246,5
2011	434,9	236,9
2012	475,2	Aguardando resultado

IDEB: 4,9

Com base nos dados da Prova Brasil de 2009.

(Obs. A escola no ano de 2011 não realizou a Prova Brasil por não ter o mínimo de alunos exigidos para o mesmo.)

**Anexo B****Oferta de Cursos, Turmas e Modalidades.**

Turmas	Número de Turmas	Turno	Total de Matrículas em 2013
Ciclo da Alfabetização			
1º Ano	01	13h às 17h e 30 min	12
2º Ano	01	13h às 17h e 30 min	14
3º Ano	01	13h às 17h e 30 min	18
Ciclo Complementar	01		
4º Ano	01	13h às 17h e 30 min	10
5º Ano	01	7h às 11h e 30 min	23
Anos Finais do E. F.			
6º Ano	01	7h às 11h e 30 min	29
7º Ano	01	7h às 11h e 30 min	16
8º Ano	01	7h às 11h e 30 min	12
9º Ano	01	7h às 11h e 30 min	11